

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DANINHAS NO CAMPUS DA FAIT

BUENO, Aline Aparecida¹

ALVES, Paula Bagdal²

MEDICE, Regiane³

¹ Aluna do curso de Agronomia da Associação Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias

² Aluna do curso de Agronomia da Associação Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias

³ Professor orientador da Associação Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias

Resumo

As espécies daninhas é algo muito presente no cotidiano do agricultor, pois estas são indesejadas no meio agrícola por causarem significativas perdas de produção, porém nem todas podem ser consideradas prejudiciais, pelo contrário diversas espécies tem a função de medicinais e de bioindicadores. O objetivo deste trabalho se fundamenta em realizar a identificação das espécies daninhas presentes no campus da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

Palavras-chave: espécies daninhas, produção, identificação.

Abstract

The weeds are very present in the daily life of the farmer, because they are unwanted in the farmed environment to cause significant production losses, but not all can be considered harmful, however several species have medicinal function and biomarkers. This work builds on accomplish the identification of weed species present on the campus of the Faculty of Social Sciences and Agricultural Itapeva-FAIT

Keywords: weeds , production, identification.

1. Introdução

Planta daninha é qualquer espécie vegetal que cresce onde não é desejado, sendo que quando crescem juntamente com as culturas agrícolas interferem no seu desenvolvimento reduzindo-lhes a produção (LORENZI, 2006); competem pela extração dos fatores de produção: água, luz, CO₂ e nutrientes e exercem inibição química sobre o desenvolvimento das plantas, fenômeno esse conhecido como “alelopatia” (CARVALHO et. al., 2001).

Uma planta daninha, aparentemente, não difere de uma planta cultivada. Como exemplo podemos tomar, como base duas espécies bem conhecidas: o picão-preto (*Bidens pilosa*) e a soja (*Glycine max*), ambas são plantas que se originam de sementes, germinam,

crecem, florescem, frutificam, produzem sementes e morrem.

No entanto, essas plantas apresentam algumas características muito peculiares e temidas pelos produtores, como: grande potencial germinativo em qualquer tipo de ambiente independente das divergências do meio, grande longevidade de propágulos e capacidade de dormência, crescimento rápido e vigoroso, alta capacidade reprodutiva, sementes pequenas e de fácil dispersão, autopolinização, polinização cruzada ou ambas.

Todo indivíduo, seja animal ou vegetal, pode ser classificado com uma série de características, com a finalidade de reunir os assemelhados em grupos, facilitando seu estudo.

A classificação e a divisão das plantas daninhas em grupos podem facilitar a escolha dos métodos de controle mais efetivos, podendo se basear em vários parâmetros, tais como: ciclo de vida, hábito de crescimento, mecanismo de reprodução, meio de dispersão de propágulos e taxonomia.

2. Materiais e métodos

O trabalho foi realizado durante as aulas práticas de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas, ministrada pela Professora Doutora Regiane Medice, no campus da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT.

Este se fundamentou em amostrar áreas estratégicas do campus, como, a horta, viveiro de mudas e o terreno que faz divisa com a instituição. As espécies foram identificadas e catalogadas em um bloco de notas e fotografadas, a qual estas serão expressas em uma tabela com as devidas classificações.

3. Resultados e discussão

Os resultados obtidos foram expressos em uma tabela¹, classificando as espécies por família, gênero/espécie e classe.

Família	Gênero/espécie	Nome popular	Classe
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i>	Serralha	Dicotiledônea
	<i>Baccharis trimera</i>	Carqueja	Dicotiledônea
	<i>Galinsoga parviflora</i>	Fazendeiro/Picão-branco	Dicotiledônea
	<i>Hypochaeris radicata</i>	Almeirão do mato	Dicotiledônea
	<i>Acanthospermum australe</i>	Carrapicho-de-carneiro	Dicotiledônea
	<i>Pterocaulon virgatum</i>	Calção-de-velho	Dicotiledônea
	<i>Achyrocline satureioides</i>	Marcelinha	Dicotiledônea
	<i>Porophyllum ruderale</i>	Arnica	Dicotiledônea
	<i>Baccharis coridifolia</i>	Vassourinha/ Mio-mio	Dicotiledônea
	<i>Chaptalia integerrima</i>	Língua-de-vaca	Dicotiledônea
	<i>Emilia fosbergii</i>	Algodão-de-preá	Dicotiledônea
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia arcuata</i>	Cipó-mil-homens	Dicotiledônea
Apiaceae	<i>Aristolochia galeata</i>	Jarrinha	Dicotiledônea
	<i>Apium leptophyllum</i>	Aipo-bravo	Dicotiledônea
	<i>Centella asiatica</i>	Pata-de-cavalo	Dicotiledônea
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i>	Apaga-fogo	Dicotiledônea
	<i>Amaranthus lividus</i>	Caruru-rasteiro	Dicotiledônea
Brassicaceae	<i>Coronopus didymus</i>	Mastruço	Dicotiledônea
Cyperaceae	<i>Scleria melaleuca</i>	Navalha-de-mico	Dicotiledônea
Commelinaceae	<i>Commelina sp</i>	Maria-mole/Trapoeiraba	Dicotiledônea
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia heterophylla</i>	Amendoim-bravo	Dicotiledônea
	<i>Chamaesyce hirta</i>	Erva-de-andorinha	Dicotiledônea
Fabaceae	<i>Desmodium adscendens</i>	Carrapicho	Dicotiledônea
Lamiaceae	<i>Leonurus sibiricus</i>	Rubim	Dicotiledônea
Malvaceae	<i>Sida sp</i>	Guanxuma	Dicotiledônea
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i>	Erva tostão	Dicotiledônea
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i>	Beldroega	Dicotiledônea
Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i>	Erva-de-bicho	Dicotiledônea
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i>	Capim-rabo-de-burro	Monocotiledônea
	<i>Brachiaria decumbens</i>	Capim-braquiária	Monocotiledônea
	<i>Melinis minutiflora</i>	Capim-gordura	Monocotiledônea
	<i>Digitaria horizontalis</i>	Capim-colchão	Monocotiledônea
	<i>Panicum maximum</i>	Pé-de-catingueiro	Monocotiledônea
Rubiaceae	<i>Palicourea marcgavii</i>	Erva-de-rato	Dicotiledônea
	<i>Spermacoce latifolia</i>	Poá-do-campo	Dicotiledônea
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i>	Maria-pretinha	Dicotiledônea
Verbenaceae	<i>Verbena litoralis</i>	Fel-da-terra	Dicotiledônea

Tabela 1. Espécies encontradas no campus da FAIT

4. Conclusões

Pode-se inferir que o campus da FAIT é dotado por um amplo espectro de famílias e com uma rica diversidade de espécies daninhas, sendo estas de importância agrônômica e medicinais. No entanto, é algo que ainda requer estudos mais detalhados e um

levantamento estatístico de densidade populacional das espécies encontradas.

5. Referências Bibliográficas

LORENZI, H.; **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**; 6ª ed. Nova Odessa; São Paulo, 2006.

LORENZI, H.; **Plantas daninhas do Brasil**; 6ª ed. Nova Odessa; São Paulo, 2008.

CARVALHO, J. E. B.; PAES, J. M. V.; MENEGUCCI, J. L. P. **Manejo de plantas daninhas em citros**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.22, n. 209, p.61-70, mar./abr., 2001.